

**CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO AO
PROFESSOR DOUTOR RUBENS PINTO LYRA**

DISCURSO PANEGÍRICO

Giuseppe Tosi

É com muita satisfação que recebo o honroso encargo de proferir o discurso panegírico para a concessão do título de “Professor Emérito” ao Prof. Dr. Rubens Pinto Lyra.

Os motivos que justificam a outorga deste título são evidentes pela simples leitura do extenso currículo do professor. Me limitarei aos principais: a sua militância em favor da democracia e dos direitos humanos, a sua brilhante trajetória acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão, a quantidade e qualidade das suas publicações científicas; atividades que projetaram a sua figura e influência para além da Universidade Federal da Paraíba, onde exerceu o seu magistério, para o âmbito nacional e internacional.

O prof. Rubens Pinto Lyra é um militante no “velho estilo e sentido” da palavra, ou seja, pertence àquela geração de intelectuais militantes políticos de esquerda que aderiram ao projeto de transformação e superação do capitalismo inspirado na teoria e na prática do marxismo; um intelectual em sintonia com um projeto coletivo de transformação da sociedade. Uma militância que foi exercida pelo prof. Rubens com total e plena autonomia intelectual e liberdade de crítica, e com a *verve* polêmica que caracteriza o seu temperamento e a sua escritura.

Ele pertence à geração formada no começo dos anos sessenta nas lutas sociais e nos embates ideológicos acirrados pelo contexto da guerra fria, cujos sonhos e projetos de transformação foram brutalmente reprimidos pelo golpe militar de 1964 e que tiveram que conviver e resistir durante os 21 longos anos da ditadura militar.

Formado, como muitos da sua geração, pela Igreja Católica, dela se afasta pela opção marxista, (não era ainda chegado o tempo da Teologia da Libertação e da aproximação entre católicos e comunistas!) iniciando a sua militância política no movimento estudantil secundarista e universitário, no qual assume desde logo

cargos de liderança locais e nacionais, participando do histórico encontro da UNE em Ibiúna em 1968.

Após o AI5, é cassado pela sua intensa participação no movimento estudantil, mas consegue se formar em direito pela UFPB, em 1970. Durante a vigência do AI5, pelo período de 10 anos (de 1968 até 1978) é proibido de ingressar no serviço público; proibição esta que o obriga a sair do país e viajar para a França, onde frequenta de 1970 a 1975 os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em direito e ciências políticas.

Em 1979, ingressa através de seleção pública, na UFPB onde exerce suas atividades docentes durante 25 anos até a sua aposentadoria em 2004.

Na luta contra a ditadura o prof. Rubens, assim como muitos militantes da sua geração, aprende a importância da defesa e da promoção dos direitos humanos como condição necessária para a construção de uma sociedade democrática e socialista. Por isso, tem uma intuição que dará muitos frutos, a de institucionalizar os direitos humanos inserindo-o organicamente no ensino, na pesquisa e na extensão universitária da UFPB.

Nesta perspectiva, funda em 1989 a Comissão dos Direitos do Homem e do Cidadão da UFPB (CDH), uma das primeiras comissões do Brasil, contemporânea do Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos (NEP-UnB) e do Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP); que reúne um conjunto de professores, alunos, funcionários técnico-administrativos e do qual é presidente por três mandatos.

A comissão realiza uma intensa agenda de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão universitária, promove vários cursos de extensão e de especialização em colaboração com a PRAC, e assume a iniciativa de criar o Conselho Estadual dos Direitos do Homem e do Cidadão do Estado da Paraíba (o primeiro do seu gênero no Brasil), com composição paritária entre sociedade civil e governo, que tem a tarefa de coordenar e fiscalizar as atividades dos órgãos públicos estaduais na área dos direitos humanos. O prof. Rubens foi o primeiro Presidente do órgão e assumiu a presidência por dois mandatos.

Na sua militância em favor dos direitos humanos, o Prof. Rubens dedica uma particular atenção à uma concepção participativa da democracia, no entendimento de que a democracia, para ser efetiva precisa da participação popular e do controle social. Esta opção leva o prof. Rubens a dedicar grande parte da sua atividade ao

aperfeiçoamento dos instrumentos de democracia participativa, em particular as ouvidorias. Funda várias associações, promove várias conferências, participa de inúmeros fóruns de ouvidorias, e assume vários cargos públicos locais, estaduais e nacionais, nos quais defende com intransigência a proposta de um sistema de ouvidorias públicas, autônomas e democráticas.

Na década de 2000, o prof. Rubens assume a presidência do Conselho Municipal de Segurança e de Direitos Humanos do Município de João Pessoa; e é designado pelo então prefeito Ricardo Coutinho, como Secretário Executivo do Gabinete de Gestão Integrada Municipal, órgão que articula, no âmbito municipal, as políticas de segurança pública na capital da Paraíba.

Nesta trajetória, o prof. Rubens procurou sempre aliar a teoria à prática, não se limitando a considerações teóricas sobre democracia, participação, direitos humanos, socialismo, segurança pública, mas procurando colocar em prática as ideias defendidas na teoria.

A sua intensa atividade acadêmica e a sua presença na esfera pública lhe obtém o reconhecimento da sociedade que lhe outorga vários títulos e honrarias para o seu trabalho de promoção dos direitos humanos e da cidadania, que lhe são conferidos por entidades municipais, estaduais, nacionais e internacionais.

A sua produção científica acompanha pontualmente a sua trajetória acadêmica e é o fruto das atividades de ensino, pesquisa e extensão e da sua militância em favor da democracia e dos direitos humanos. Trata-se de uma produção intensa, com a publicação e organização de mais de 27 livros, além dos ensaios em revistas e artigos em jornais.

Seus temas prediletos são os Direitos Humanos e a Cidadania, a Teoria Política, a Democracia, a Gestão Pública Participativa, os Partidos Políticos, a Constituinte, as Ouvidorias; temas que podemos dividir em três grandes grupos: **a teoria política, os instrumentos de democracia participativa, e a intervenção e o acompanhamento da atualidade política e social.**

Os temas abordados na **teoria política** se referem sobretudo ao debate sobre o socialismo e ao tipo de estratégia para a superação do capitalismo. O prof. Rubens mantém a sua adesão ao marxismo, desde a juventude, mas opta claramente por um socialismo democrático.

O debate sobre o comunismo perpassa toda a sua obra: desde a publicação da dissertação de mestrado e da tese de doutorado na França dedicadas ao estudo do partido comunista e da esquerda francesa: *Le Parti Communiste Français et l'intégration européenne*. Nancy : Centre Européen Universitaire de Nancy, 1974 ; e *La Gauche en France et la construction européenne*. Paris: Librairie Générale de Droit et Jurisprudence, 1978; passando pelos livros dedicado ao comunismo após a queda do muro de Berlim: *Socialismo: impasses e perspectivas* (org. e coautor). São Paulo: Ed. Scritta, 1992; *Reflexões sobre a desintegração do comunismo soviético* (coautor). São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 1995.

Entre os autores marxistas, Rubens dedica particular atenção ao pensamento de Gramsci e de Kautsky, um dos seus teóricos socialistas de referência, que ele apoia no seu embate com Lenin sobre os rumos da Revolução de outubro.

Num memorial escrito pelo próprio prof. Rubens se lê:

Tanto a dissertação de Mestrado quanto a tese de Doutorado versaram sobre o socialismo e o comunismo, estudados sob o ângulo da integração europeia. Eu buscava, assim, elementos que me permitissem manter uma consciência permanentemente autocrítica, face à tradição autoritária e, muitas vezes, também corporativa da esquerda: em particular, da marxista, com cujas matrizes teóricas me identifico. Esta reflexão, associada à *práxis* militante, consolidou a minha compreensão de que existe uma relação estreita entre democracia e socialismo. E, ainda, mais recentemente, que a democracia participativa é essencial para o aprofundamento da democracia *tout court*, mediante a socialização da política.

A reflexão política do prof. Rubens não se limita ao comunismo, mas abrange temas mais amplos, como pode ser visto pelas coletâneas de textos dedicadas ao estudo dos clássicos do pensamento político, como Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Marx: *Textos de Teoria Política*. João Pessoa: Ed. UFPB/FUNAPE, 1989; *Estado e cidadania: de Maquiavel à democracia participativa* (coautor e org.). João Pessoa: Ed. UFPB, 2006; *Teoria Política: do Renascimento à Contemporaneidade* (coautor e org.). João Pessoa: Ed. UFPB, 2007.

A respeito disso escreve o prof. Rubens:

Um exame perfunctório do meu currículo Lattes identifica, em praticamente toda a minha produção - até mesmo nas teses de doutorado e em trabalhos de pós-doutorado que orientei, assim como nas centenas de palestras que proferi, e mesas redondas de que participei - a inafastável presença do estudo e da dedicação apaixonada pelo aprimoramento conceitual, institucional e da prática política da democracia. Entendida, esta, sobretudo, como concretização, no sentido o mais amplo do termo, dos direitos humanos em nosso país.

E é aos **direitos humanos** que Rubens Pinto Lyra dedica uma coletânea que se tornou uma referência para estudiosos e militantes do tema: *Direitos Humanos: os desafios do século XXI* (com- autor e org.). Brasília: Brasília Jurídica, 2002 e com a qual tive a honra de colaborar.

É importante também lembrar o extenso trabalho realizado para compatibilizar a segurança pública com os Direitos Humanos, desde o começo dos anos 90 na Comissão e no Conselho estadual, com curso, reuniões, assessorias, com os profissionais da segurança pública , policiais miliares, civis e federais; projeto que foi continuado pelos membros da CDH que lhe sucederam e pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos criado em 2007. Cito a professora Maria de Nazaré T. Zenaide em nome da qual incluo todos os que colaboraram.. Este trabalho de duas décadas, está criando uma nova geração de policiais em sintonia com os direitos humanos e a democracia Tarefa quanto mais necessária nesses tempos de recrudescimento da violência criminal e política no Brasil. Com certeza o desafio maior que os militantes dos direitos humanos têm pela frente.

Mas o tema ao qual Rubens dedica mais atenção é o dos instrumentos de **democracia participativa**, do que ele chama de “nova esfera da pública da cidadania” com atenção especial às ouvidorias. Entre as numerosas obras sobre o tema destacamos: *Ouvidorias Públicas no Brasil* (org. e coautor). João Pessoa: Ed. A União, 1995; *A ouvidoria no Brasil* (vários autores). São Paulo: Associação Brasileira de Ouvidores. Ed. Imprensa Oficial do Estado do Estado de São Paulo, 2000; *A ouvidoria na esfera pública brasileira* (coautor e org.) João Pessoa/Curitiba: Editoras da Universidade Federal da Paraíba e do Paraná, 2000; *Autônomas x Obedientes: a ouvidoria pública em debate*. João Pessoa: Editora UFPB, 2004. *Defensorías del Pueblo y Ouvidorías en Iberoamerica: nuevos conceptos y perspectivas*, (coautor e organizador, com Carlos R. Constenla). Santa Fé/Univers. Nacional del Litoral (Argentina), 2012. E mais recentemente: *Modalidades de Ouvidoria Pública no Brasil: terceira coletânea* (coautor e org.). João Pessoa: Ed. UFPB, 2013.

Estas obras o tornam um dos maiores especialistas do Brasil e da América Latina sobre as ouvidorias e os outros instrumentos de participação e de controle social reconhecido nacional e internacionalmente; como pode ser visto pela

participação nas suas coletâneas, como autores ou prefaciadores, dos maiores especialistas da área.

Mais recentemente o prof. Rubens se dedicou à intervenção na vida pública brasileira com ensaios e artigos para jornais e revistas sobre a atualidade, que reuniu em livros coletâneos, tais como: *Conjuntura social e política*, 2016; *Teoria Política e Realidade Brasileira: suas incidências sobre a conjuntura política atual*. João Pessoa: Editora da UEPB, 2017.

Queria frisar nessas intervenções a importância que o prof., Rubens Pinto Lyra atribui ao combate aos ataques que os direitos humanos vêm sendo submetidos cotidianamente, atribuindo aos militantes dos direitos humanos o papel de bode expiatório de toda a violência que assola o país, difundindo uma ideologia fascista de que direitos humanos não são para todos, mas somente para os humanos direitos, que direitos humanos defendem bandidos.

Os escritos do prof. Rubens se inserem na luta para desconstruir este discurso ideológico pernicioso e promover a real e verdadeira compreensão do que são os direitos humanos na sua dimensão histórica, política, cultural como promotores de uma convivências mais civilizada e pacífica.

Além dos livros autorais, o prof. Rubens costuma organizar coletâneas com a presença de colegas e especialistas do Brasil e da América Latina, mostrando assim um espírito aberto à colaboração e ao debate intelectual.

Esta intensa e extensa obra não lhe impediu de exercer o magistério universitário com rigor e competência, como sabem os seus alunos e orientandos do curso de Ciências Sociais e dos Programas de pós-graduação em Sociologia, e em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Pública, nos quais atuou ministrando várias disciplinas, orientando dissertações de mestrado e teses de doutorado, participando de bancas examinadoras e comissões julgadoras, assumindo cargos de direção e coordenação.

Finalmente é preciso assinalar a sua longa militância no movimento docente, local e nacional, como fundador da ANDES e membro da sua diretoria, o que não lhe impediu de denunciar o corporativismo do sindicato dos docentes universitários e pregar a sua renovação.

A respeito do prof. Rubens Pinto Lyra, o prof. Marcos Costa Lima, professor do Departamento de Ciência Política da UFPE, na apresentação do livro *Teoria Política e realidade brasileira, suas incidências na conjuntura política atual*”, escreve:

É uma vida toda dedicada ao ensino, e a uma perspectiva democrática que o levou e o leva a estar presente em fóruns institucionais que reiteram, na prática, a crença e a luta pelo aperfeiçoamento democrático num País tão carente das virtudes inerentes à justiça social, ao respeito pelo estado de direito, e de que um dia a maioria de nossa população, tão sofrida por práticas patrimonialistas e oligárquicas, venha poder ser beneficiária do fruto de um trabalho coletivo; que seja capaz de superar iniquidades tão presentes no nosso cotidiano.

São esses alguns dos motivos que levaram o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH-CCHLA) a propor a outorga do título de Professor Emérito da Universidade Federal da Paraíba como reconhecimento da comunidade universitária pela sua extensa folha de prestação de serviços à coletividade e pela sua larga e produtiva carreira acadêmica.

Em particular, os membros do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH) e do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos Cidadania e Políticas Públicas (PGPGDH) reconhecem no prof. Rubens Pinto Lyra o fundador das atividades de ensino, pesquisa e extensão em Direitos Humanos, e o pioneiro que abriu o caminho para que inúmeros outros colegas, alunos e funcionários levassem adiante esta proposta e tornassem a UFPB um centro acadêmico de referência e de excelência reconhecido no Brasil e no exterior.

Obrigado prof. Rubens. Lhe desejamos de coração ainda muitos anos de luta e de contribuição à causa do socialismo da democracia e dos direitos humanos!

João Pessoa, 9 de julho de 2018

Giuseppe Tosi